



Impresso Especial
100322006
Fenae
...CORREIOS...

Circuito Cultural Fenae

Anuário 3ª edição

Janeiro de 2008 - Distribuição gratuita



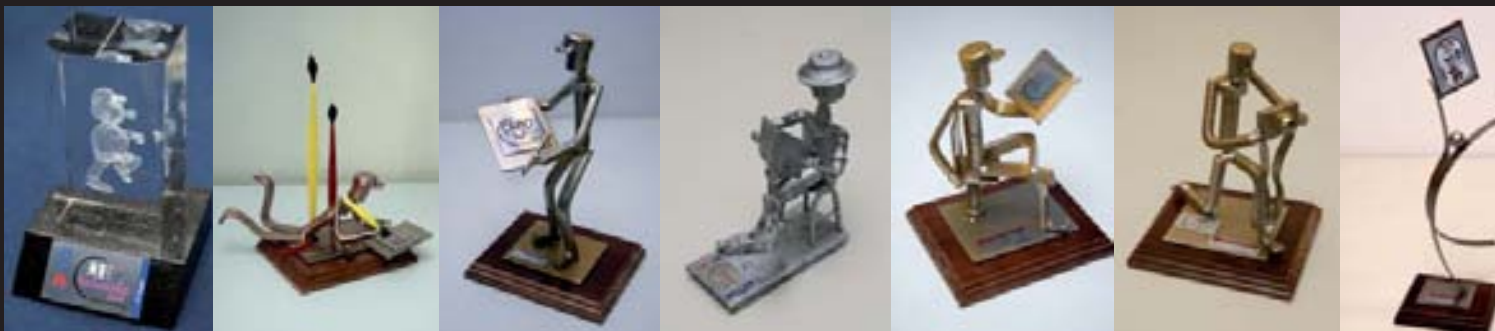


Concursos culturais Fenae 2008

- Janeiro**
Redação Fenae – *Tema: Vamos salvar nosso planeta*
- Fevereiro**
Aquarela Fenae – *Tema: Brincando com as cores*
- Março**
Texto Fenae – *Tema: Inclusão social*
Animação Fenae – *Tema: Livre*
- Abril**
Foto Fenae – *Tema: Reciclagem*
- Mai**
Óleo e Acrílico Fenae – *Tema: Objetos*
- Junho**
Contos Fenae – *Tema: Outono*
Quadrinhos Fenae – *Tema: Livre*
- Julho**
Caricatura Fenae – *Tema: Livre*
- Agosto**
Video Fenae – *Tema: Livre*
- Setembro**
Crônicas Fenae – *Tema: Modernidade*
- Outubro**
Ilustração Fenae – *Tema: Livre*
- Novembro:**
Poesia Fenae – *Tema: Livre*
- Dezembro:**
Desenho Infantil Fenae – *Tema: Curtindo as férias*
Cartum Fenae – *Tema: Sexta-feira*



Galeria de Troféus



Editorial

O Circuito Cultural chega ao quarto ano de atividades promovendo concursos entre os empregados da Caixa, revelando talentos e premiando os participantes de diversas áreas da cultura. A cada ano a Fenaé busca aperfeiçoar esse projeto, trazendo temas atuais e novas categorias, sempre com o propósito de estimular e divulgar os talentos do pessoal da Caixa.

Nesta edição da revista do Circuito Cultural, trazemos informações sobre os concursos concluídos em 2007. Três deles tiveram início em 2006 (óleo e acrílico, caricatura e contos) e dez em 2007 (redação, cartum, aquarela, texto, ilustração, animação, quadrinhos, crônicas, fotos e caricatura). Outros cinco concursos (óleo e acrílico, poesia, desenho infantil, contos e vídeo) iniciaram em 2007 e só vão se encerrar em 2008; por isso farão parte da próxima revista.

Esta edição também traz um projeto gráfico diferenciado, com mais espaço para as obras vencedoras e para os participantes. Outro diferencial é a ênfase às avaliações dos jurados especializados, que sempre dão dicas para que os participantes tenham mais chances de conquistar uma boa colocação nos próximos concursos do Circuito Cultural.

Cerca de 1.100 empregados da Caixa filiados às Apcefs ou contribuintes do Fenaé Doações participaram dos concursos em 2007. Foram distribuídos milhões de pontos no programa PAR, para serem trocados por prêmios, além de troféus para os três melhores colocados em cada categoria e certificados para todos os participantes. Alguns concursos também tiveram a categoria *júri popular*, em que a obra mais votada pelo público no portal da Fenaé recebe uma premiação especial.

Todas as informações sobre os concursos — regulamento, prazo para inscrição, divulgação de vencedores, concursos que estão em andamento, resultados dos anos anteriores — estão disponíveis no portal da Fenaé: www.fenae.org.br. Sugestões ou dúvidas sobre os concursos podem ser enviadas para o e-mail circuitocultural@fenae.org.br.

Sumário

Óleo e Acrílico 2006	4
Caricatura 2006	6
Contos 2006	8
Redação 2007	10
Cartum 2007	14
Aquarela 2007	16
Texto 2007	18
Ilustração 2007	20
Animação 2007	22
Quadrinhos 2007	24
Crônicas 2007	26
Fotos 2007	28
Caricatura 2007	30

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, nº 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) CEP - 70395-900 - Telefone (61) 3323-7516 - Fax (61) 3226-6402 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva - Diretor-presidente:** José Carlos Alonso Gonçalves. **Diretor vice-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretora de Comunicação e Imprensa:** Maria de Jesus Demétrio Gaia. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saralva. **Diretor de Cultura:** Emanuel Souza de Jesus. **Diretores Executivos:** Jesse Krlieger / José Miguel Correia / Fernando Ferraz Rêgo Neiva. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira / Maria Eny Estevam / Maristela da Rocha. **Suplentes:** Luiz Ricardo Maggi / Ely Custódio Freire. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Emerenciana Barbosa do Rêgo. **Vice-presidente:** Luiz Edwiges Batista Filho. **Secretário-geral:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evandro Peixoto / Amanda Vieira **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 80 mil exemplares. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

Os troféus são produzidos com exclusividade, a maioria com material reciclado



Mulheres

As mulheres capricharam no concurso Óleo e Acrílico Feneae 2006, conquistando as três primeiras colocações, além do prêmio especial do júri popular. A vencedora foi a aposentada de Santa Cruz do Sul (RS) Traudi Ingrid Meurer, que já havia conquistado a segunda colocação na edição de 2005 do concurso.

A artista plástica Fabiane Santos de Souza fez parte da comissão julgadora. Ela destaca que os trabalhos com bom acabamento foram valorizados. "Às vezes, a pessoa não quer gastar muito com a moldura e, nesse caso, o candidato poderia pintar a borda, por exemplo, que já mostra um cuidado com a finalização."

A comissão julgadora foi formada também pelos artistas plásticos Donald Edward e Christina Bandeira, que também é arquiteta e urbanista. Outra dica importante para os participantes dos próximos concursos é preparar uma boa embalagem para a tela. Assim, é possível evitar os possíveis danos causados durante o transporte.



1

1º lugar

Presentes do Mar
Traudi Ingrid Meurer
Aposentada
Santa Cruz do Sul (RS)
150 mil pontos

2

2º lugar

Frutas
Maysa Juliana Bortoli
Agência Joaçaba
Joaçaba (SC)
100 mil pontos

3

3º lugar

Passarim
Ana Paula Guimarães
Gises - BH
Belo Horizonte (MG)
50 mil pontos

4

Júri popular

Gatinho Dengoso
Solange Glória Lenzi Packer
PV Timbó
Timbó (SC)
50 mil pontos



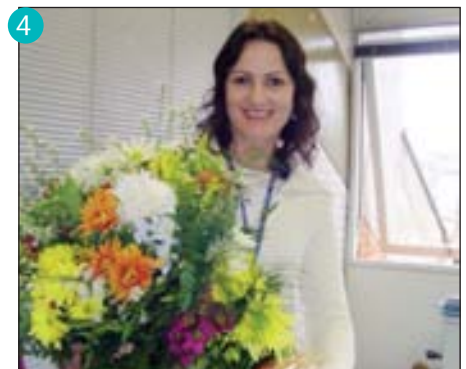
vencedoras



Traudi Ingrid Meurer



Maysa Juliana Bortolli



Solange Glória Lenzi Packer

As obras finalistas do júri popular e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site: www.fenae.org.br/artefenae/oleoeacrilico2006

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br

Vera Fischer

A comissão julgadora foi formada pelo cartunista Cícero Lopes da Costa, e pelos designers gráficos Marcelo Villodres Dias e Lisarb Sena. De acordo com Marcelo, a qualidade dos trabalhos foi bastante heterogênea: "Alguns trabalhos já estão até com nível profissional, enquanto outros ainda precisam treinar mais."

Como dica, Cícero recomenda que os participantes procurem estudar os cartunistas já consagrados, ou, se puderem, procurem fazer cursos. "Se a pessoa tem o dom, vale a pena investir."

Lisarb destaca que o candidato pode até treinar o traço da caricatura com pessoas do seu círculo de amigos ou colegas de trabalho, mas para um concurso, o ideal é escolher pessoas famosas, que possam ser facilmente identificadas pelos jurados.



1

1º lugar e júri popular

Vera Fischer
Alex Salviano Held
Jurir - BU
Bauru (SP)
150 mil pontos
50 mil pontos (júri popular)

2

2º lugar

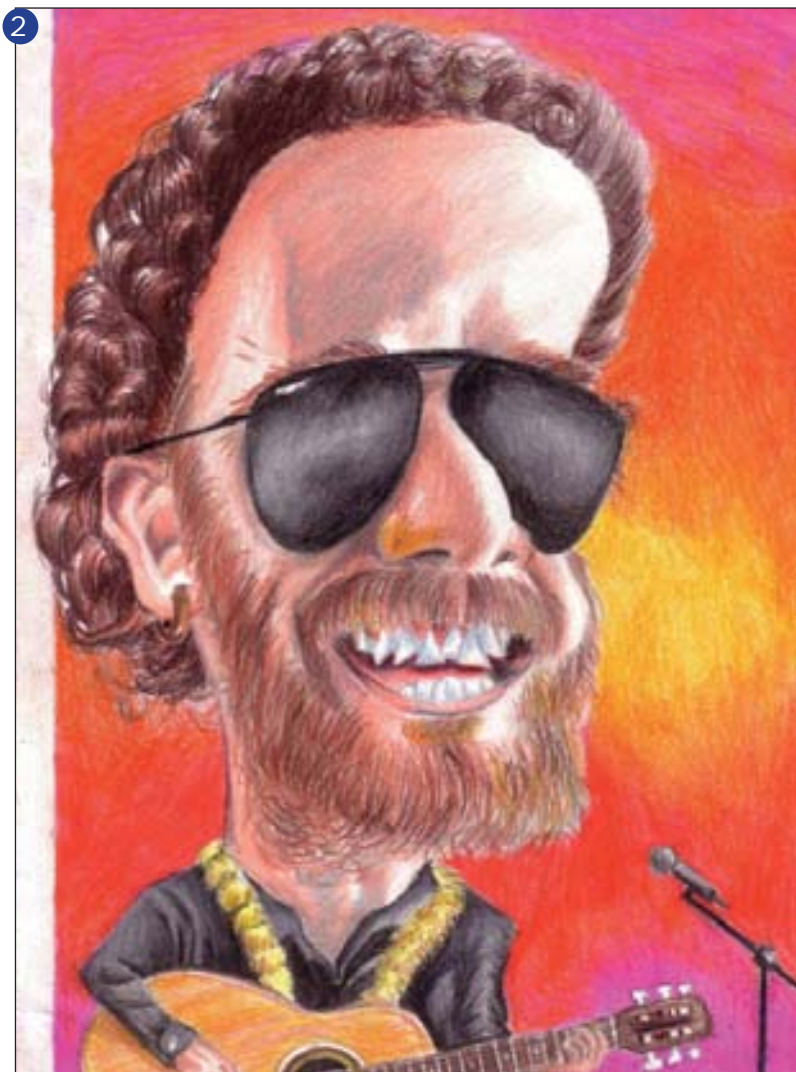
Nando Reis
Janete G. Furquim
Agência Alphaville
Osasco (SP)
100 mil pontos

3

3º lugar

Lula
Bruno A. S. Pereira
Reret - BE
Belém (PA)
50 mil pontos

, Nando Reis e Lula



A presidente da Apcef (SP), Fabiana Matheus, entrega prêmio para Alex Salviano Held



Janete G. Furquim segura o troféu pela segunda colocação



As obras finalistas do júri popular e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site: www.fenae.org.br/artefenae/cartum2006

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br

O concurso de contos recebeu 113 obras de 17 unidades da federação, e teve como vencedores quatro participantes de diferentes estados. A primeira colocada foi a empregada Aline Pereira Gurgel, de Parnamirim (RN), com o conto *Um futuro brilhante*.

O jornalista Rubens Amador foi um dos jurados deste concurso. Premiado por reportagens, roteiros de cinema e por suas obras de literatura, Rubens também publicou o livro de contos *Ou-
tono de Cães*. Ele avalia que os participantes necessitam se aprimorar mais na técnica: "O conto não é apenas escrever uma história curta; o mais importante no conto é aquilo que não foi dito – ou seja, o subtexto, aquilo que fica por baixo do texto e que cada leitor é instado a descobrir com sua sensibilidade."

Os contos também foram avaliados pelos jornalistas Rafael Imolene Fontana, colaborador do Portal Omelete (www.omelete.com.br), que trata de cultura, cinema e música, e Amanda Vieira, colaboradora de vários sites literários, entre eles o www.escrevinhadora.com.br.

1

1º lugar

Um futuro brilhante
Aline Pereira Gurgel
PAB Parnamirim
Parnamirim (RN)
150 mil pontos

2

2º lugar

O fotógrafo
Antônio Alves Pereira Júnior
PAB Prefeitura Municipal de Goianésia
Goianésia (GO)
100 mil pontos

3

3º lugar

Ônibus circular
Edgar Gomes Prado
Agência Vila Carrão
São Paulo (SP)
50 mil pontos

4

Menção honrosa

Algodão Doce
Marconi Edson Jerônimo Santos
Agência Escada
Escada (PE)
2 mil pontos

1

Um futuro brilhante

A cidade ainda acordava quando Celina chegou à parada de ônibus. Na espera, alter-nava o peso do corpo de uma perna à outra, olhava para trás e algumas vezes fez menção de que voltaria ao lugar de onde veio. Pegaria a primeira linha com destino à praia, querendo ter certeza de que sair da sua linha mudaria pra melhor o próprio destino. Farta de horários, rotina, marido e, não gostava de admitir, mas se sentia farta dos filhos também, permitiu-se uma mudança de planos: naquela quarta-feira não poria a mesa do café, não daria comida ao gato, nem tampouco prepararia o almoço do marido beberrão, que há tempos não lhe recompensava pelos serviços prestados. Não demonstravam alegria diante do cumprimento de seus afazeres, mas certamente se ofenderiam com sua omissão.

Quis, como nunca, sentir-se livre e andar sem pressa pela areia da praia, ver o mar e fazer algo diferente pensando apenas no que lhe agradava. Porém, a decisão não fora tão fácil quanto poderia ser, afinal, ela não estava abandonando o lar, apenas se dando um dia de folga – seria apenas um – mas aquela sua atitude parecia de uma inconseqüência que lhe enchia de culpa. Chegou a avisá-los, mas não obteve crédito. Seria um espanto para o marido e os filhos acordar e não encontrar Celina, ou melhor, não ter à mão o que ela lhes proporcionava, a princípio por prazer, depois por obrigação, até que parou de pensar sobre o que a levava a fazer todos os dias as mesmas coisas, dentre as quais, poucas por seu próprio interesse.

Continua ●●●

2

O fotógrafo

- Quando começou o seu medo?
- Aos doze anos, em Castrinópolis.
- Castrinópolis?
- É o distrito onde nasci.
- Nunca ouvi falar.
- Fica perto de Brasília, hoje uma cidade-fantasma, ou distrito fantasma, como preferir.
- Cidade-fantasma?
- Ah, doutor, se eu lhe contar o senhor não vai acreditar. Tenho certeza que vai escrever neste caderninho "ele é louco". É o seu trabalho como alienista.
- Não fique com receio, você não sabe o que essas paredes de consultório já ouviram. Os meus vinte anos de profissão me ensinaram que todos os relatos são extraordinários. Talvez o seu medo de fotografia possa ser extirpado com algumas sessões. Veja, são minhas filhas. Esta é uma simples impressão de imagem em papel especial, uma foto inofensiva.
- Afaste de mim, afaste!
- Tudo bem, tudo bem... Sua fobia é rara, confesso nunca ter visto um caso assim, nem sei como designá-la. Você relatou no prontuário que também nunca se deixa fotografar.
- Sim. É triste viver em um mundo longe dos flashes e cliques, recordar de rostos apenas no baú da memória, mas eu posso ser aprisionado, aliás, ninguém está imune a isso.
- Aprisionado? Você tem medo de ficar preso em um pedaço de papel?
- Um medo incomensurável.
- Hum...
- Ele pode estar em qualquer parte, doutor.
- Entendo. Quem?
- O fotógrafo.
- Este fotógrafo tem nome?
- Não, quer dizer, não sei.
- Ele é o responsável por sua aversão a fotografias?

Continua ●●●

Quatro cantos do país

3

Ônibus circular

Confesso que esta manhã acordei mal disposto. O olho esquerdo não abria ensarilhado nas pestanas, e o outro, vesgava na mirada do parceiro tentando perceber as circunstâncias. O sol, penetrando um buraco na cortina, trespassava-me a cara abrindo brechas no que restava do meu cérebro feito um batido de mioleira sem ovos, e eu, mergulhando a cabeça na torneira do bidê, tentava botar água fria dentro da frigideira que estrelava sustenidos letais na minha diarreia craniana.

Num arrepio de consciência, abri o duche quente e mergulhei na subtil diferença de estar vivo e sentir os pés fugirem, juntamente com a água, na direção do ralo que a escoava. Temperavas-me a consciência do espírito na tomada do corpo que se recuperava devagar, e aí, consegui abrir os dois olhos de juntinho. Limpei-me e, num pingar trôpego debrucei à janela para em miopia exagerada estatelar a vista num muro grafitado a rosa de um beco da Vila Madalena em São Paulo.

Suspirei aliviado um aprofundado sopro e pronunciei sonoro um incontido FODA-SE. Havia voado de Lisboa em asas ajeitadas no espírito, e a alegria farta do encontro a espelhar olhos esbugalhados de fascínio na paisagem do fruir, buscando a guloseima que adoça um passado arranhado por amarguras frescas, e mais que tudo, ouvir o tom que os meus sentidos podem me presentear, de novo.

Continua ●●●

4

ALGODÃO DOCE

De acordo com os preceitos da doutrina baconiana, existem duas forças (o bem e o mal) em incessante luta pelos destinos da vida na terra. Chego a crer que tais forças podem de fato existir, mas devo, por força disso, acreditar que em certo momento - talvez no cume da exaustão do infindo combate, ou na intersecção do sono dos combatentes - surge um agente brincalhão, a zombar de nossos tortuosos passos e escrever nossos atos e desígnios, imprimindo-lhes a mais autêntica marca do realismo mágico.(1)

Em razão disso e paradoxalmente à sua condição de real, a vida por vezes fragmenta-se em espectros de fantasia, ante os quais sucumbem mesmo nefelibatas e sonhadores. É ela pois, a vida, capaz de trazer à condição de ocorridas as situações menos imagináveis, tal qual essa que ora narro. Em princípio, hesitei em trazer ao leitor, fato que se não chega a ser nefando, é de muito amargo gosto. No intento de mitigar semelhante sentido, propus negar-lhe a autenticidade por ofertar-lhe detalhes vãos, ou redundá-los dos vícios característicos das invencionices, mas isso seria dar à verdade menor existência e privar esta narrativa de sua modesta e única virtude, o fato de realmente haver ocorrido.

Continua ●●●



A presidente da Apcef/RN, Rosane Márcia de Medeiros, ao lado de Aline Pereira Gurgel

2



Antônio Alves Pereira Júnior segura o troféu pela segunda colocação

As obras finalistas podem ser lidas na íntegra no site:

www.fenae.org.br/letrafenae/contos2006

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site:

www.programapar.com.br



Jovens ta

Dos 10 participantes premiados no concurso de Redação, seis são oriundos de alguma cidade de Minas Gerais. O concurso, que teve como tema as Metas do Milênio lançadas pela ONU em 2000, recebeu 60 obras de 15 unidades da federação, nas categorias A (participantes de 11 a 14 anos) e B (de 15 a 18 anos).

As Metas do Milênio são um conjunto de objetivos a serem atingidos pelos países até o ano 2015, por meio de ações dos governos e da sociedade. Promover educação e respeitar o meio ambiente são alguns exemplos dessas metas.

A comissão julgadora foi formada pela escritora Anna Claudia Ramos, o jornalista Kristian Kaminski e a pedagoga Maria do Carmo Lorenzo Castro. De maneira geral, eles avaliam que as obras do concurso surpreenderam pela alta criatividade mostrada pelos participantes. Confira a seguir um trecho de cada obra vencedora.

11 a 14 anos

1

1º lugar

Transformação – Construindo uma Nova Geração

Participante: Mauricio Mariani
Autora: Lorena Guimarães Mariani
Gillie - BH
Belo Horizonte (MG)
40 mil pontos

2

2º lugar

Metas para o Novo Milênio
Participante: Ana Cristina Cardoso Lessa
Autora: Letícia Lessa Teixeira
PV UFBA
Salvador (BA)
30 mil pontos

3

3º lugar

As Metas do Milênio - Responsabilidade de todos
Participante: Meri Reis
Autora: Larissa Reis Peres
PAB Justiça do Trabalho de Juiz de Fora
Juiz de Fora (MG)
20 mil pontos

4

Menção honrosa

Aprendendo a Reciclar
Participante: Vanessa Amâncio de Abreu Biella
Autora: Laura de Abreu Biella
Agência Caldas Novas
Caldas Novas (GO)
500 pontos

1

Transformação – Construindo uma nova Geração

A cada ano uma nova geração nasce, novos sonhos, novos desejos, novas oportunidades e esperanças de um mundo melhor. Mas, infelizmente, essa nova geração não consegue crescer, e assim todos os novos sonhos, desejos e oportunidades morrem. A grande vilã?! Mortalidade infantil! Os motivos?! Inúmeros, mas que com apenas um pouco de dedicação e esforço dos governantes, logo logo poderiam ser solucionados, como: melhoria no saneamento básico, acesso à água potável, hospitais e postos de saúde com estruturas melhores, médicos preparados, medicamentos de fácil acesso.

Tudo começa com uma atenção maior voltada para as gestantes. São elas que carregam nosso futuro. Para maior qualidade de vida das gestantes não é somente o governo quem tem que se preocupar, mas cada uma delas. Juntamente com seus parceiros deve ser feito um planejamento familiar, procura de especialistas no assunto para acompanhamento da saúde da mãe e do bebê, análise da sua situação financeira e psicológica. Com a ajuda das futuras mães e maior atenção do governo teremos uma geração sadia e com qualidade de vida. Mas, qualidade de vida está diretamente ligada ao cuidado com a natureza: na preservação das florestas, cuidado com as águas, instalação de áreas verdes e de lazer em áreas urbanas. O contato com a natureza deveria ser prescrito como necessidade vital para nós. Devemos ajudar no combate a queimadas, a desmatamento e a poluição. Porém, antes de fazermos uma "higiene" na cidade precisamos fazer uma higiene mental e nos conscientizar sobre as conseqüências de nossos maus hábitos; devemos parar de pensar em nós mesmos e pensar no bem-estar do planeta, começar a imaginar um novo futuro, sem aquecimento global, sem rios e mares infestados de esgoto e várias pessoas morrendo por essas causas. Por isso, se queremos construir uma nova geração forte, sadia e com uma natureza exuberante devemos tomar atitudes o quanto antes, pois amanhã pode ser tarde demais.

Fim ●

4

Aprendendo a Reciclar

Em um lindo dia, Pedro e Pamela estavam no parque da cidade fazendo um piquenique; Pedro que já não era um menino muito informado jogou todo o seu lixo na grama. Pamela, que é uma garota esperta, brigou com ele e lhe falou que deveria pegar o lixo. Pedro, resmungando, disse:

- Ah, não! Eu não vou pegar, não!

Continua ●●●

5

Menção honrosa

A autonomia da mulher: A dona da vida
Participante: Regina da Conceição
Vieira Nascimento
Autor: Rayanne Vieira do Nascimento
Agência Conselheiro Lafaiate
Conselheiro Lafaiate (MG)
500 pontos

6

Menção honrosa

Os Etezinhos do Planeta Sedna
Participante: Maria Inês Teixeira Cordeiro
Autor: Isabela Cordeiro Lopes
RT Agência Sul de Minas
Jacutinga (MG)
500 pontos

lentos mineiros

2

Metas Para O Novo Milênio

"A declaração do Milênio foi aprovada na cúpula do Milênio realizada de 6 a 8 de setembro de em Nova York. - A declaração do Milênio reflete as preocupação de 147 chefes de Estado e de governos de 189 países que participaram da maior reunião de dirigentes mundiais."

Quais são estas metas? Quantas delas já estão sendo trabalhadas em nosso país?

Do ano 2000 até hoje, já se passaram quase sete anos! Estas metas devem ser atingidas até o ano de 2015. Estamos quase na metade do tempo previsto.

Como aluna da oitava série do ensino fundamental, ainda não dá para eu ter uma visão crítica em termos mundiais. O mundo se preocupa ainda muito com as guerras e o poderio econômico. O Presidente dos Estados Unidos, por exemplo, poderia fazer muito para que estas metas fossem atingidas. Mas pelo que vejo nas reportagens, sua maior preocupação é com a guerra do Iraque e com o petróleo que existe lá.

Eu posso começar falando um pouco do nosso País. O Brasil tem muito com o que se preocupar para poder alcançar pelo menos parte destas metas:

Erradicar a extrema pobreza e a fome. O presidente Lula traçou como principal meta em seu primeiro governo o projeto FOME ZERO e criou diversos programas, tais como: A Bolsa Escola e a Bolsa Família. No governo anterior já existiam programas semelhantes. Na minha opinião, estes programas não resolvem muita coisa! Os partidos de oposição chamam estas ações de assistencialismo.

Continua ●●●

3

As Metas do Milênio - Responsabilidade de todos

As Metas de Desenvolvimento do Milênio consistem em um conjunto de "oito jeitos de mudar o mundo", a serem atingidas até o ano de 2015, aprovadas pela ONU e pactuadas por cento e noventa e um países, inclusive pelo Brasil. São elas: erradicar a extrema pobreza e a fome; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental; e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Essas metas buscam um novo tempo, onde todas as pessoas tenham direito a uma vida digna, com emprego, moradia, alimentação adequada, saúde, educação, e sem discriminação de qualquer espécie.

Continua ●●●

2



Leticia Lessa Teixeira e sua mãe
Ana Cristina Cardoso Lessa

5

A autonomia da mulher: A dona da vida

"Mulheres: pessoas com a face refletida na lua".

Nos dias atuais, a mulher não é mais dependente do homem como antigamente. Elas ocupam grandes cargos na sociedade e levam uma vida própria sem se submeter ao sexo oposto. Mas ainda há um certo preconceito por parte de alguns homens.

Continua ●●●

6

Os Etezinhos do planeta Sedna

Nossa história começa por volta do ano de 2.500 ou um pouco antes, no espaço, na Via Láctea para ser exata. Aqui travamos conhecimento com três etezinhos muito simpáticos chamados EtrêsPontas, Eteflora e Etelegal. Eles procuravam um planeta agradável e acolhedor para morar.

Continua ●●●

As obras finalistas podem ser lidas na íntegra no site:
www.fenae.org.br/redacaofenae2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site:
www.programapar.com.br

15 a 18 anos

1

1º lugar

Valores de Guerra

Participante: Elizabeth Schwertner Palma

Autor: Juliane Schwertner Palma

Agência Santa Maria

Santa Maria (RS)

40 mil pontos

2

2º lugar

A Dívida das Grandes Potências

Participante: Ezequiel Limirio da Silva

Autor: Betânia Moura Limirio

PV São Benedito

Uberada (MG)

30 mil pontos

3

3º lugar

Nós Podemos

Participante: Maria Isabel da Silva Tavares

Autor: Gabriel da Silva Tavares

Agência Três Pontas

Três Pontas (MG)

20 mil pontos

4

Menção honrosa

Crianças do Amanhã

Participante: Eliziete Cordeiro

de Souza Bezerra

Autor: Hilton Rafael de Souza e Silva

Ceati - BR

Taguatinga (DF)

500 pontos

Valores de Guerra

Em 2000, surgem da Declaração do Milênio das Nações Unidas oito metas de desenvolvimento, aprovadas por 191 países comprometidos a cumprir objetivos que pretendem alcançar até 2015. Entre eles está o de acabar com a extrema pobreza e a fome, promover a igualdade entre os sexos, erradicar doenças que matam milhões de pessoas e fomentar novas bases para o desenvolvimento sustentável dos povos. Todavia a verdade que é necessária proclamar é mais precisa e grandiosa, é a verdade que precisa ser vista, mas permanece silenciada em nossa consciência por não ser racional nem lógico dizê-la.

Todas essas metas seriam rapidamente alcançadas e teriam longo prazo se certos países ponderassem racionalmente seus investimentos. Os maiores investidores de um mundo capitalista são as grandes potências que, infelizmente, investem abusivamente em guerra. Essa é a verdade: se direcionarmos o foco desses investimentos às oito metas do milênio, transformaríamos um mundo enfermo em magistral. Cada arma que se fabrica, cada barco de guerra, cada bala disparada, significa um roubo para aqueles que passam fome ou morrem doentes sem medicação alguma.

A ONU calcula que o custo militar mundial ascende a um bilhão de dólares. O equipamento armamentista aumenta e incrementa-se, enquanto que os grandes problemas da humanidade continuam sem se resolver. O valor dos tanques de guerra, por exemplo, poderia pagar a eletrificação e o saneamento básico de cidades e zonas rurais com carências nesses temas. E, enquanto milhões de pessoas passam fome, uma bala custa o mesmo que um litro de leite. No campo da educação, com o equivalente às despesas em treinamento de soldados de guerra, poderia ser garantido o acesso à escola das crianças em idade escolar. Mais ainda poderia ser feito se os cientistas que se dedicam à investigação militar se engajassem em pesquisas na área da saúde. Há doenças que ainda não têm cura ou cujas vacinas já não são eficazes, como a tuberculose, que mata dois milhões de pessoas ao ano. Há ainda crianças que morrem por causas evitáveis, como desidratação e diarreias. E, pela primeira vez, uma doença ameaça nações inteiras: a AIDS, ainda sem cura, afeta mais de 40 milhões de pessoas, matando um número expressivo delas e contaminando a cada ano novas vítimas. Os remédios são muito caros para os países onde são mais necessários. Analisando a recuperação de um país prejudicado pela guerra, todo o custo (dinheiro remetido de empréstimos pagos a juros altos) é dividido entre construção civil e medicamentos para os feridos, exatamente o necessário para garantir novos consultórios médicos e vacinação básica para todas as crianças dessa nação.

Desde a criação das Nações Unidas reconheceu-se que o desarmamento e o investimento no desenvolvimento são questões vitais para a comunidade internacional que se comprometeu por várias vezes a afrontar os grandes desafios da fome, da pobreza extrema, da educação, do meio ambiente ou da saúde, como nessas oito metas do milênio declaradas há mais de seis anos. Todavia, guerras, às quais armamentos são financiados e distribuídos, ainda são mantidas. Vivemos num sistema que com uma mão rouba o que com a outra empresta às suas vítimas. O Fundo Monetário Internacional (FMI) nasceu logo após a Segunda Guerra Mundial, como instrumento do imperialismo vencedor da guerra, no qual gera dívida externa aos países derrotados e limita seu potencial de desenvolvimento. Isso porque gastam mais com os juros de suas dívidas do que para superar seus problemas sociais. Juros esses que vão parar às mãos do FMI, o qual financia novas guerras.

A lembrança mais triste das guerras mundiais são notoriamente os campos de concentração. Hoje, a guerra aparenta ser pior e somos cúmplices dos novos campos de extermínio: o extermínio pela fome e pela doença que são tecnicamente supríveis, se o quisermos. É necessário silenciar a maior de todas as guerras, a maior ameaça para a paz, em que todos somos solidariamente responsáveis, como opressores ou oprimidos. A solução é mudarmos nossas prioridades, e nisso quem manda é a nossa consciência; sendo assim, é nosso dever educá-la no sentido da responsabilidade que temos, particularmente, sobre os mais desfavorecidos. Isso basta, porque assim acabaremos com o desperdício de vidas, dinheiro, tempo e inteligência culminantes dessa ignorante guerra.

Aprenderemos a investir corretamente a riqueza que temos e assim construiremos nosso planeta magistral.

Fim ●

2

A Dívida das Grandes Potências

No ano de 2000, os países integrantes da ONU participaram de uma reunião para estabelecer algumas metas para os próximos anos. Definiram, então, oito objetivos de desenvolvimento do milênio. Entre os compromissos que os 191 países-membros da ONU assumiram, está o de estabelecer uma parceria entre todas as nações para o desenvolvimento em escala mundial.

Ironicamente, porém, é comum assistirmos aos países detentores do grande capital agindo apenas em benefício próprio, em busca de cada vez mais riquezas, esquecendo-se, muitas vezes, dos grandes problemas que enfrentam os países pobres e em desenvolvimento. Muitas das potências mundiais já encontram dificuldades para lidar com a grande onda de imigrantes (ilegais ou não), provenientes de países pobres que fogem das precárias condições de vida ou da falta de oportunidades, ou precisam enviar regularmente seus jovens soldados em missões que tentam pacificar as infundáveis guerras étnicas e políticas que assolam o continente africano, por exemplo.

As origens da desigualdade entre os países remontam, primeiro, à época das grandes navegações dos séculos XV e XVI, e depois, quando as nações imperialistas celebraram a partilha dos continentes africano e asiático, em meados do século XX. No primeiro momento, as nações européias determinaram, por meio do tipo de colonização que impuseram às colônias do Novo Mundo, quais delas seriam, no futuro, países desenvolvidos (colônias de povoamento) e quais se tornariam países subdesenvolvidos (colônias de exploração). No segundo momento, as grandes nações imperialistas do século XIX, em conjunto, decidiram quais territórios da Ásia e África cada uma exploraria.

Continua ●●●

3

Nós Podemos

Para um mundo melhor para nós, e gerações futuras, oito maneiras se destacam.

É desumano observarmos todos os dias em nossas mesas, bastante fartura e ao mesmo tempo pensar que em vários lugares do mundo existem pessoas que não têm sequer um pão para matar a fome.

Também é difícil saber que existem pessoas que não conseguem escrever o próprio nome. Não por falta de vontade, mas por falta de oportunidade e de incentivo.

Se olharmos à nossa volta, constatamos que na erradicação da pobreza e da fome o Brasil dá exemplo ao mundo, com os programas do governo, Fome Zero e Bolsa Família e que também ajuda a atingir o ensino básico das famílias carentes, pois elas só recebem o benefício mantendo seus filhos na escola; atingindo assim duas das oito metas do milênio. **NÓS PODEMOS!**

Continua ●●●



Elisabeth Schwertner Palma e sua filha
Juliane Schwertner Palma

4

Crianças do Amanhã

Era um pequeno garoto, que morava em uma simples cabana em meio a uma enorme e antiga ruína do que um dia foi uma cidade brilhante. Em um ínfimo ponto da terra, em meio à tamanha imensidão de um oceano muito maior do que o que nós conhecemos.

O garoto observava as ruínas dos enormes arranha-céus, sim, estes mesmo que nós vemos, apenas alguns anos mais velhos. Mas ele não observava hoje, como observava todos os dias, hoje ele os via diferente, ele tentava imaginá-los iguais a figura que havia visto em um objeto estranho que havia encontrado. Ele não sabia como se chamava aquilo, mas com certeza um dia lhe daria um nome e se isso fosse possível escreveria este nome em um livro. Aliás, era um livro.

Continua ●●●

As obras finalistas podem ser lidas na íntegra no site:
www.fenae.org.br/redacaofenae2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site:
www.programapar.com.br

Novos cartun

O concurso recebeu 56 obras de 15 estados, sendo que 22 delas são de pessoas que participaram pela primeira vez no Circuito Cultural. O primeiro colocado do concurso Cartum Feneae 2007 foi o empregado da Caixa Paulo Roberto Antunes, de Montes Claros (MG), com a obra *Carpe Diem – Aproveite o Dia*. É a primeira vez que ele participa dos concursos do Circuito Cultural Feneae.

As obras foram julgadas pelo ilustrador e chargista Neftally Vieira Gonçalves e pelo designer gráfico Marcelo Villodres. A avaliação geral é de que os trabalhos enviados estão com um ótimo nível, abordando de forma criativa o tema do concurso, *Mais um dia*.

Os jurados recomendam que nos próximos concursos os participantes evitem enviar trabalhos impressos ou xerocados, pois dificultam a identificação da autoria. Outra dica importante é que às vezes uma idéia excelente pode valorizar um traço que não é muito sedutor (e vice-versa). Portanto, as chances de premiação são grandes tanto para artistas experientes como para iniciantes.



1

1º lugar

Carpe Diem – Aproveite o Dia
Paulo Roberto Antunes
Agência Montes Claros
Montes Claros (MG)
150 mil pontos

2

2º lugar e júri popular

Mais um dia de "Paz"
Alex Salviano Held
Jurir - BU
Bauru (SP)
100 mil pontos (2º lugar)
50 mil pontos (júri popular)

3

3º lugar

O que os olhos não vêem...
Fábio Luís Hayashihara Ferreira
Agência Centro Campo Grande
Campo Grande (MS)
50 mil pontos



nistas, bem-vindos



2
Presidente da Apcef/SP, Fabiana Matheus, Marisabel Held e o vencedor, Alex Salviano Held, e a diretora da Fenae Ely Freire



3
O presidente da Apcef/MS, Cícero Roberto dos Santos, e o premiado Fábio Luís Hayashihara Ferreira

As obras finalistas do júri popular e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site: www.fenae.org.br/artefenae/cartum2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br

O colecionador de obras de arte Haike Manning fez parte do júri especializado. Segundo Haike, a aquarela vencedora (*Orquídea*) chamou a atenção porque a artista conseguiu passar para a obra toda a fragilidade daquela planta.

O artista plástico Newton Scheufler e o designer Ribamar Fonseca também foram jurados do concurso. José Ribamar revela que o segredo para uma boa aquarela é pintar e pintar muito, pois "a técnica da aquarela dá uma resposta imediata, que não pode ser refeita, e por isso é preciso começar sempre algo novo e ir treinando, testando soluções."

1

1º lugar

Orquídea

Marina Yukie Murayama Kobayashi
Agência Biritiba Mirim
Biritiba Mirim (SP)
150 mil pontos

2

2º lugar

O Silêncio em Movimento
Terezinha de Jesus Dutra Marrafão
Gerel - Cerimonial
Brasília (DF)
100 mil pontos

3

3º lugar

Colheita

Ana Beatriz Ishida de Alvarenga
Retaguarda Agência Santo Amaro
São Paulo (SP)
50 mil pontos

4

Júri popular

Romãs de Quintal
Rita de Cássia Chamon
Aposentada
Belo Horizonte (MG)
50 mil pontos

5

Menção honrosa

Navegar é preciso, sonhar e amar,
imprescindíveis
Antônio Carlos Didier Faria de Freitas
PV Marcos Freire
Olinda (PE)
2 mil pontos

6

Menção honrosa

A Hora do Almoço
Francisco Martins
Gifug - BH
Belo Horizonte (MG)
2 mil pontos



a e originalidade



Diretor da Apcef/SP Sérgio Soares da Costa, superintendente da SR Penha Mantovani, a vencedora Marina Yukie Murayama Kobayashi e o gerente-geral da agência Fernando de Souza Ramos



Auditor Apcef/DF, Carlos Alberto Dissat Ribeiro, diretora financeira Celeste Fonseca, a segunda colocada Terezinha de Jesus D. Marrafão, o presidente Ismael Artur Galeazzi e a vice-presidente Izabel Virginia



Diretor cultural Apcef/SP Gledson Souza e a terceira colocada, Ana Beatriz Ishida de Alvarenga



Rita de Cássia Chamon



As obras finalistas do júri popular e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site: www.fenae.org.br/artefenae/aquarela2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br

O jornalista Rafael Fontana, que fez parte da comissão julgadora, ficou surpreso com a quantidade de textos de cunho social e ambiental, que superou com folga os dramas pessoais — sendo que o concurso teve tema livre. “Realmente as pessoas mostraram estar preocupadas com essas questões e refletindo sobre o futuro”, ele avalia.

O bom nível geral dos participantes surpreendeu o jornalista Rodrigo Apolloni: “O que chamou mais a atenção nos trabalhos que se destacaram foi o estilo, o encadeamento de idéias bem amarradas, com a habilidade que vai além da técnica simples”.

Para o publicitário Edson Costa, as três obras premiadas são excelentes, sendo que a primeira ele considera de nível profissional. Além dos três prêmios principais, os jurados concederam mais quatro menções honrosas, o que pode ser visto como um reflexo da boa qualidade geral das obras.

1

1º lugar
Sozinha

Aline Pereira Gurgel
PAB Prefeitura Municipal de Natal
Parnamirim (RN)
150 mil pontos

2

2º lugar

A poética de Platão
Aderbal Bastos Barroso
Gidur - SE
Aracaju (SE)
100 mil pontos

3

3º lugar

Palavras postas na prosa... Poeticamente
Lídia Varela Sendin
Aposentada
Piracicaba (SP)
50 mil pontos

4

Menção honrosa

As mentiras que contam da Liz
Márcia Beatriz Hermann Lemos
Retaguarda Agências Joinville
Joinville (SC)
2 mil pontos

5

Menção Honrosa

Das flores na sala, lençóis de duzentos
fios e da tragédia humana...
Maria de Fátima Mota Xavier
Agência Tirol
Natal (RN)
2 mil pontos

Sozinha

Dizem que eu sou esquisita. Alguns me chamam de vagabunda, mas eu prefiro esquisita. Um tem mistério, outro tem escraço: “Esquisita!” “Vagabunda...” “Esquisita!” É, prefiro esquisita.

Tudo começou quando minha mãe me explicou sobre o valor da virgindade, a dignidade de ser pura e a nobreza de caráter da mulher que mantém o corpo intocado. Do outro lado estava o terror de ser difamada, o estigma da mulher destinada aos prazeres promíscuos e, por consequência, privada de respeito. Ouvi a tudo muito atenta e entendi tudo.

Primeiro eu aceitei, logo, obedeci. Depois eu refleti e logo me indignei. Indignada, tomei a decisão de não mais ser virgem e logo! Não, eu não quis realizar a fantasia romântica de dar a minha pureza como prêmio ao meu príncipe encantado, num leito branco coberto de pétalas de rosas, mil violinos ao fundo, numa noite mágica de núpcias... Não foi nada disso. Eu quis me livrar da minha virgindade!

Como? Um pedaço de pele entre as minhas entranhas determinava o valor do meu caráter?! E quando eu me visse diante do grande e valoroso homem da minha vida, eu o reconheceria por ser carinhoso, amoroso, generoso, rico, enfim, em nenhum momento constaria entre os meus critérios o fato dele ser ou não virgem.

Mas, do que eu estou falando? Essa história não começa aí; foi bem antes, mais precisamente quando eu nasci:

- É uma menina! — disse a enfermeira com um ânimo forjado, sabendo que não era essa a notícia que se esperava.

- Uma menina?! Não pode ser! Abre a fraude! Não pode ser! Mas e a barriga pontuda, as manchas no rosto da minha mulher, os chutes de jogador de futebol não queriam dizer nada? Isso significa que eu vou ter que criar uma menina, que mais tarde vai se tornar uma moça e pior ainda, uma MULHER! — essa parte meu pai só pensou, mas era católico demais para dizer.

- É o que Deus nos enviou, Bezerra. Ele sabe o que faz. Se você não se importar, eu gostaria que ela se chamasse Maria, em homenagem à Virgem Santíssima.

E assim eu me chamei Maria; Maria Bezerra de Bezerra — meus pais eram primos legítimos. Dizem as más línguas que é daí que vem toda a minha esquisitice: da junção imprópria de sangues de uma mesma família, agravada por um sobrenome sugestivo.

Como você pode perceber, eu já nasci uma mulher indesejada, por contrariar a idéia machista de que a existência de um homem, por si só, vale mais a pena. Mas só deixei de aceitar isso como desvantagem quando questioneei pela primeira vez o discurso inflamado de minha mãe, aquele que falei no começo, sobre o que fazer — e o que não fazer — para ser uma boa mulher. E a partir de então, fiz tudo ao contrário.

Eu perdi a virgindade aos dezessete anos, recém completados. O premiado foi um garoto da minha classe; como era o nome dele? Faz tanto tempo que eu nem me lembro mais. Eu só lembro que ele era conhecido como “Cavalo”. O motivo mais evidente do apelido era que ele tinha um rosto comprido, de traços fortes, meio equino; mas pra mim e outras dezenas de mulheres que o conheceram a fundo, tinha um ponto em que era todinho um cavalo. Foi no banheiro do colégio, em cima da privada, rápido como um desajuste. A grosso modo, eu posso dizer que a minha primeira vez foi praticamente uma sentada.

O mais impressionante naquela experiência foi que... eu gostei. Desde o princípio me pareceu que o sexo, mesmo quando é ruim, é bom; melhor do que se não tivesse acontecido. Falo aqui do sexo consensual, em que todas as partes envolvidas querem o sexo. Disso se exclui estupro, pedofilia, necrofilia... “Mesmo a sodomia pode ser normal, saudável, desde que haja troca de sentimento verdadeiro”.

Continua ●●●

Écnica e estilo

2

A POÉTICA DE PLATÃO

"A utópica visão de Platão sobre o Estado (polis) nos aprisiona na falsa modernidade do tempo atual e nos faz temer o futuro próximo".
Pseudônimo: Absinto

Em "A República", Platão idealiza uma cidade, na qual dirigentes e guardiões representam a encarnação da pura racionalidade. Neles encontra discípulos docéis, capazes de compreender todas as renúncias que a razão lhes impõe, mesmo quando duras. O egoísmo está superado e as paixões, controladas. Os interesses pessoais se casam com os da totalidade social, e o príncipe filósofo é a tipificação perfeita do demiurgo terreno. Apesar de tudo isso e desse ideal de bem comum, Platão parece reconhecer o caráter utópico desse projeto político.

Continua ●●●

3

Palavra postas na prosa...poeticamente

A palavra conta
Que no universo
A cada verso
Uma estrela aponta

No começo era o verbo. E o verbo era a palavra e a palavra pecou e virou metáfora. A palavra subvertida é a minha razão. A minha volta para o primeiro tempo; tempo de brincar de escrever. Houve um tempo de amar, um tempo de procriar e cuidar, um longo tempo de trabalhar. Depois veio o tempo de aposentar e de buscar a palavra perdida nos cadernos de poesia da infância e da adolescência. Agora é o tempo de reaprender a escrever, de imaginar... pensar... filosofar... poetar... usar e abusar das palavras.

Continua ●●●

4

As mentiras que contam da Liz

Dizem que a cidade de Joinville, norte de Santa Catarina, é mais ou menos um Big Brother: sempre tem alguém que viu o que você fez, que sabe quem você é e que provavelmente aumentará a história e contará pra todo mundo!

E antes que contem por aí, já vou avisando que não passam de mentiras algumas histórias sobre a minha pessoa. Eis algumas delas:

Estava eu, Liz, criatura mais fofinha, dedicando precioso tempo para descobrir como vivem e se sentem os ursos polares quando hibernam, esforçando-me para conseguir dormir nesses dias chuvosos até as 10h30 todas as manhãs e conseguindo a proeza de ficar com sono o resto do dia,

Continua ●●●

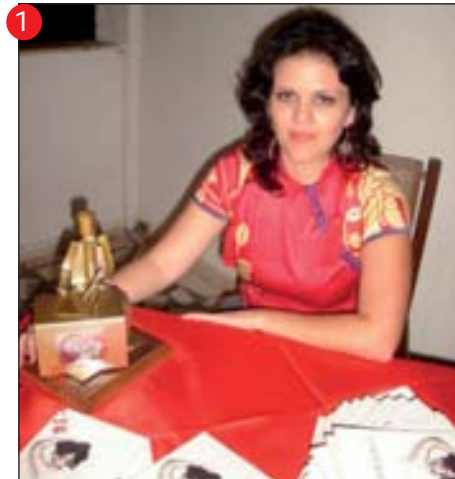
5

Nosso exemplo como herança

Recordo-me com especial atenção de uma cidade que morei com minha família anos atrás. Pequena, com uma população em torno de 15 mil habitantes. Pacata, eram raras as ocorrências policiais. Cercada por três cidades um pouco maiores, tão próximas que era difícil saber onde terminava uma e começava a outra.

Por ser uma cidade antiga, suas ruas eram estreitas, e muitas não tinham nem calçadas, o que nos obrigava a dividir o espaço com os carros. Mas isso não nos preocupava muito, pois os motoristas eram cuidadosos com os pedestres. Em qualquer cruzamento, ou onde houvesse uma faixa, os pedestres tinham sempre a preferência da travessia.

Continua ●●●



Aline Pereira Gurgel



Aderbal Bastos Barroso e o presidente da Apcef/SE, Carlos Eduardo dos Santos



O diretor administrativo-financeiro da Apcef/SP, Sérgio Hiroshi Takemoto, e a terceira colocada, Lidia Varela Sendin

As obras finalistas desse concurso podem ser lidas na íntegra no site: web.fenae.org.br/texto2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br

A artista plástica Aline Ribeiro foi uma das juradas. De forma geral, ela avalia que as obras mais interessantes foram aquelas que provocaram algum significado para além daquilo que estava desenhado. Para os próximos concursos ela recomenda: “A técnica pode variar, pode ser aquarela, por exemplo, mas o importante é ter criatividade para desenvolver o tema, pesquisar contrastes, buscar ampliar o significado do desenho.”

O designer gráfico Lisarb Sena, que já foi jurado em outros concursos do Circuito Cultural da Feneae, destaca a alta qualidade dos trabalhos: “Há uma clara evolução na qualidade das obras e algumas delas podem ser consideradas profissionais.” Segundo ele, a maior parte dos participantes apresentou obras adequadas à proposta da ilustração, utilizando técnicas diversas.

O ilustrador José Duarte reafirmou o bom nível das obras. Ele ressalta que alguns bons trabalhos acabaram ficando de fora por não se enquadrarem na proposta da ilustração e sugere: “Essas obras poderiam fazer parte de uma exposição itinerante, não só pela qualidade, mas também para valorizar a participação das pessoas.”



1

1º lugar e júri popular

Espremedor do fruto proibido
Alex Salviano Held
Jurir - BU
Bauru (SP)
150 mil pontos (1º lugar)
50 mil pontos (júri popular)

2

2º lugar

Protesto!!! Por um futuro melhor
Marly Alves dos Santos
PV Bertioga
Bertioga (SP)
100 mil pontos

3

3º lugar

Cotirotidiano carioca
Josafá de França da Silva
Agência Nilópolis
Nilópolis (RJ)
50 mil pontos

ndo o traço



Presidente da Apcef/SP, Fabiana Matheus, Marisabel Held, o vencedor Alex Salviano Held e a diretora da FenaE Ely Freire



A segunda colocada, Marly Alves dos Santos, e o diretor cultural da Apcef/SP, Gledson Sousa



O diretor da Apcef/RJ, Manoel de Carvalho, e o terceiro colocado, Josafá de França da Silva

As obras finalistas do júri popular e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site: web.fenaE.org.br/ilustracao2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br



Evolução cria

A comissão julgadora foi formada pelo publicitário Emerson Luís Silva, pelo webdesigner Arnaldo Castaldo Filho e pelo desenhista industrial Felipe Lopes de Carvalho. Emerson Luís, que também foi jurado no concurso de animação do ano passado, destaca: “As animações melhoraram em diversos aspectos, principalmente no roteiro, no traço e na trilha sonora, que está mais elaborada que no ano anterior.”

O desenhista Felipe Lopes de Carvalho avalia que muitos concorrentes estão começando a mexer com animação, mas alguns trabalhos mostram que alguns participantes já dominam as ferramentas. As melhores obras chamaram a atenção pela alta qualidade técnica. Ele conclui que nesse concurso o que importa “é continuar se aperfeiçoando e se divertir sempre”.

Veterano no Circuito Cultural Fenaé, o empregado Alex Salviano Held, de Bauru (SP), foi o campeão do concurso Animação Fenaé 2007, com a obra *Receita de Clonagem*. Alex participa pela sétima vez do Circuito Cultural Fenaé, e já ganhou diversos prêmios, entre eles a segunda colocação no concurso de cartum deste ano.

1

1º lugar

Receita de clonagem
Alex Salviano Held
Jurir - BU
Bauru (SP)
150 mil pontos

2

2º lugar e júri popular

A magia
Janete Gorobets Furquim
Itapevi
Osasco (SP)
100 mil pontos (2º Lugar)
50 mil pontos (júri popular)

3

3º lugar

Sonho de um sabonete
Marcos Antônio Aguiar
Giret
Curitiba (PR)
50 mil pontos



tiva e muita técnica



O vice-presidente da Apcef/PR, Clayton José Santos, o premiado Marcos Antônio Aguiar e seu filho, Rafael Henrique Aguiar, e o presidente da Apcef/PR, Jesse Krieger

As obras finalistas e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site:
<http://web.fenae.org.br/animacao2007>

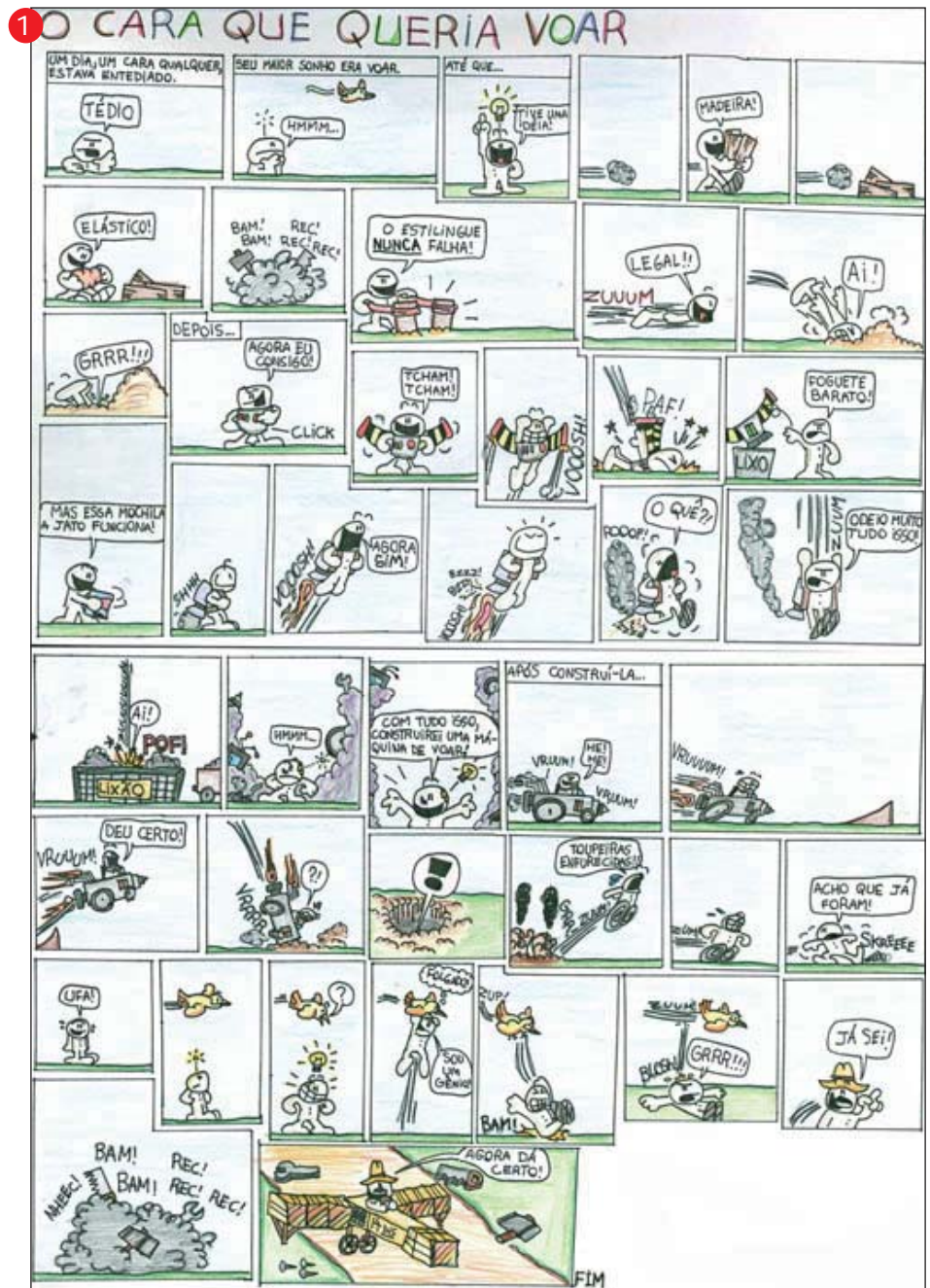
Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site:
www.programapar.com.br

Temas ecológicos

A comissão julgadora foi formada pelo ilustrador Renato Palet, pelo jornalista Márcio Sardi e pelo chargista Cícero Lopes da Costa. A avaliação geral da comissão foi bastante positiva. Segundo os jurados, 80% dos participantes desenvolveram uma temática ligada ao meio ambiente, o que mostra uma clara preocupação ecológica dos participantes.

Os jurados se pautaram por três critérios: desenho, história e criatividade. Cícero chamou a atenção para a criatividade: histórias originais, mas com traços menos perfeitos foram tão valorizadas quanto aquelas que tinham um bom desenho, mas não tinham histórias tão interessantes.

Márcio Sardi avalia que as expectativas para este concurso foram superadas: "Apesar do universo pequeno, muitas histórias alcançaram um bom resultado no conjunto desenho, história e criatividade." Renato Palet considerou o nível dos desenhos muito bom para a faixa etária do concurso.



1

1º lugar

O cara que queria voar

Autor: Juliano de Souza Pinto Pereira

Participante: Marceli Cecília de Souza Pereira

PAB Crea

Florianópolis (SC)

40 mil pontos

2

2º lugar

Usando a cabeça

Autor: Igor Carneiro Correia

Participante: Reginaldo Rodrigues Correia

PV Calçada

Salvador (BA)

30 mil pontos

3

3º lugar e júri popular

Ainda dá tempo

Autor: Adriano Dias de Barros

Participante: Fernando Rodrigues de Barros

PV Jacareí

Jacareí (SP)

20 mil pontos (2º lugar)

20 mil pontos (júri popular)

4

Menção honrosa

A guerra dos tomates

Autor: Rafaella Rodrigues Ribeiro

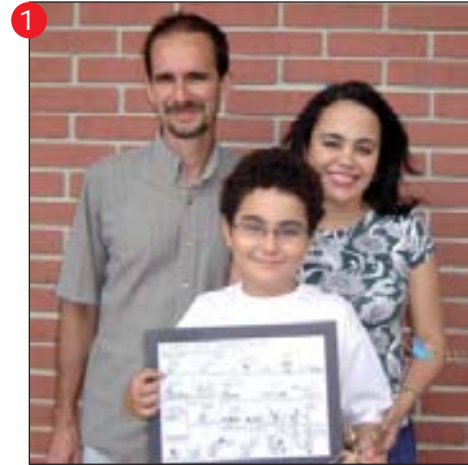
Participante: Délcio Geraldo Ribeiro

PV Minas Tênis

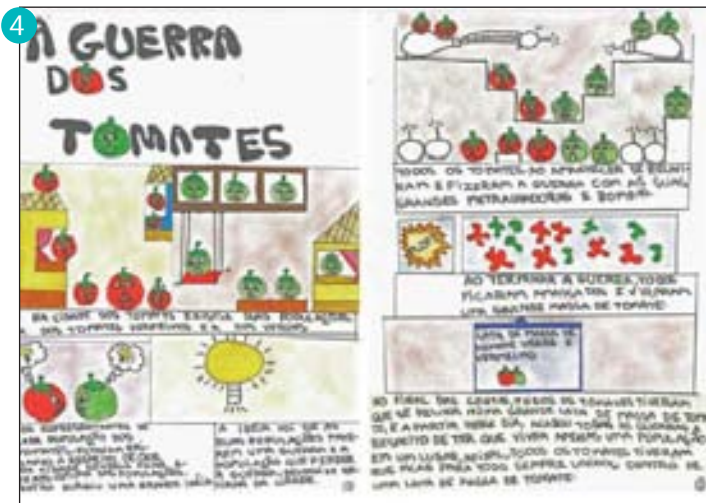
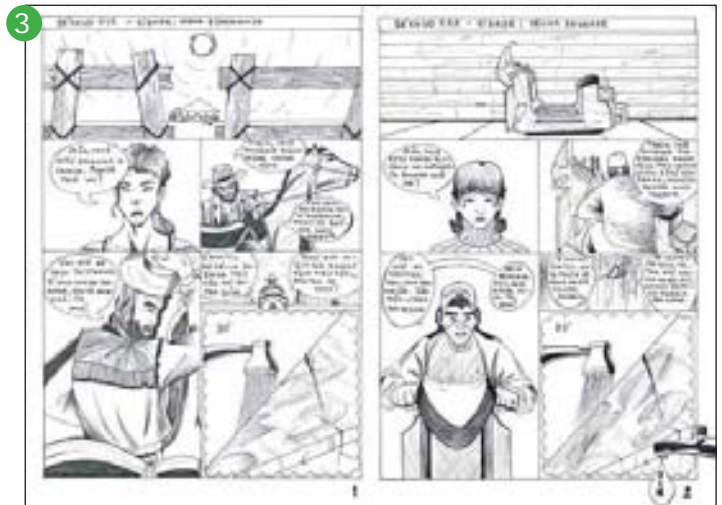
Belo Horizonte (MG)

500 pontos

cos, desde a infância



Juliano de Souza Pinto Pereira e seus pais, Alberto e Marceli de Souza Pinto Pereira



As obras finalistas do júri popular e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site: www.fenae.org.br/artefenae/quadrinhos2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br

A escritora Glória Kirinus fez parte da comissão julgadora e adotou como critérios a adequação ao gênero literário, o fôlego expressivo com intenção estética e o tom em sintonia com o tema. Ela conta que, de modo geral, se surpreendeu com o número de participantes que apresentou ótimo potencial literário. "Recomendo que invistam em oficinas literárias, leituras de literatura, para ganhar mais referências. Encontrei textos com humor, leveza, densidade temática e fôlego de criação literária e expressão textual."

O professor Saulo Brandão teve uma boa impressão do concurso como um todo: "A satisfação maior é de ver como os participantes usaram bem a língua portuguesa. Todos eles escreveram muito bem." Ele conta que procurou valorizar os participantes que souberam distinguir bem o que é uma crônica. Ele explica: "O conto, de uma forma geral, é uma história curta que se encerra de uma forma genial, com uma chave de ouro. Já a crônica parte de uma história do cotidiano para revelar o olhar, o ponto de vista do autor sobre a sociedade, a vida, o mundo."

Além da adequação ao gênero, a jornalista Sônia Blota adotou como principal critério a criatividade. Crônicas leves, que falaram sobre o cotidiano em uma agência bancária, por exemplo, foram valorizadas. "Recomendo aos próximos participantes que não filosofem tanto, mas simplesmente falem sobre a própria experiência. Com muita ironia e pouco 'chavão'."

1

1º lugar

As abotoaduras do Conde
Athos Ronaldo Miralha da Cunha
PV Santa Maria
Santa Maria (RS)
150 mil pontos

2

2º lugar

A teoria do Hipopótamo
Alexandre Gonçalves Pereira
PV Cachoeiro de Itapemirim
Cachoeiro de Itapemirim (ES)
100 mil pontos

3

3º lugar

O dia em que a piaba caiu do céu!
Aderbal Bastos Barroso
Gidur - SE
Aracaju (SE)
50 mil pontos

As abotoaduras do Conde

No dia em que a Caixa comemorava os 145 anos, a temperatura ambiente estava insuportável e o ar-condicionado da agência funcionava precariamente. Dona Alzira se aproxima do guichê, lentamente, pois os anos eram antigos para ela. Sorriu e sentou-se. Dona Alzira tinha as mãos trêmulas em virtude do Mal de Parkinson. Mas não se incomodava com seu infortúnio, inclusive, brincava com sua doença.

- Sabe moço, ontem eu vi na televisão que a Caixa está fazendo 145 anos. Acho que aqui no penhor só a Caixa é mais velha do que eu. Nessa festa de aniversário eu toco pandeiro. E levantou, sorrindo, sua trêmula mão.

- Mas Dona Alzira, a senhora está bem...

- Enrugadinha filho, bem enrugadinha e mais pra lá do que pra cá.

Revirou a bolsa em busca das jóias a serem penhoradas. O seu ventilador portátil fazia muito barulho e pouco vento. O suor corria-lhe pelo rosto.

- Comprei essa "josca" nos camelôs, comentou, contemplando o insuficiente ventilador que portava. E continuou: - bolsa de mulher, o senhor sabe como é... finalmente! Moço, eu preciso levar R\$ 700,00. Tenho que pagar a matrícula da minha neta na faculdade. Ela cursa Medicina, vai ser médica de louco. Aliás, uma loucura é o que se gasta! A gente deveria viver 145 anos para pagar todas as contas - sorriu, novamente, com o seu espirituoso trocadilho.

- A senhora vai precisar de um pouco mais de peso. Aproximadamente 35g de ouro.

- Então, vão-se as abotoaduras do Conde.

- Abotoaduras do Conde? - surpreendo-me com tamanha raridade no penhor. Não era todo dia que avaliávamos jóias oriundas da monarquia brasileira.

- Sim, possuo essas jóias há muito tempo, são bens de família. Essas coroas gravadas nas abotoaduras combinam com as coroas gravadas no anel e nos brincos da Condessa. São muito lindas. Vou contar-lhe a história. Pausadamente continuou: - O meu marido era bisneto do Conde e essas jóias vieram passando, de geração em geração, desde os tempos do Império e acabaram em minhas mãos... e nos penhores da Caixa. Ah! Se o Conde soubesse! Deve estar se revirando...

- E os brincos da Condessa? Eles não estão aqui - indagou.

- Bem, o Conde e a Condessa não tiveram filhas, somente filhos. Por casualidade do destino os brincos estão comigo e bem guardados lá em casa, como também não tenho filhas, certamente, acabarão nos penhores da Caixa, soltou uma gostosa gargalhada e complementou: E continuarão nos penhores por mais 145 anos.

Com a maior calma do mundo Dona Alzira prosseguiu com o relato familiar, a fila no recinto do penhor aumentava e impacientava alguns mutuários. Enquanto eu testava as abotoaduras do Conde, uma esbelta e formosa loira cruza as roliças e douradas pernas no banco em frente ao meu guichê e, por alguns segundos, me desconcentra.

- Existe um quadro do dito cujo no departamento de Biologia da Universidade. Eu que coloquei na parede, complementou.

Dona Alzira contou que o Conde não era biólogo e quando trabalhava na Universidade era professora do Departamento de Biologia.

Dava aulas na disciplina de fitologia. O quadro estava jogado em um canto do laboratório, como era uma moldura bonita e uma pintura antiga, resolveu colocar no hall do Centro. O quadro do Conde estava no prédio porque o Conde era bisavô do seu marido e o seu amado sogro era muito amigo de um antigo diretor do Centro de Ciências Naturais.

- Filho, eu trabalhei uma vida inteira naquele prédio com o Conde olhando e fiscalizando o vaivém dos alunos e professores. Não gostava daquele olhar penetrante da pintura e daquela pose de almofadinha. Tinha uma costeleta que o Menem copiou e uma calvície igual à do Kojak. Você lembra do Kojak? O detetive? Ninguém mais lembra do Kojak. Sabe, o quadro do Conde não está mais lá. O senhor não imagina o que funciona, hoje, próximo do local onde estava o almofadinha.

- Não faço a menor idéia.

- O posto de atendimento da Caixa Econômica Federal. E se botarem um penhor lá eu penhoro as jóias do Conde.

Sorriu longamente e levantou a mão trêmula. Fez um sinal de resignação com a cabeça e baixou o braço.

- Moço, vai demorar muito? Que droga de ventilador!

Fim ●

eza e criatividade

2

A Teoria do Hipopótamo

Nunca tive o hábito de me envolver em discussões homéricas, quando muito, me permitia observar a situação, ponderando mentalmente os embates que vislumbrava. Contudo, naquela tarde de quinta-feira, o tema em questão era o filme "O Código Da Vinci", baseado no best-seller de Dan Brown, e a repercussão das alegações contidas na película, sobre um suposto envolvimento "afetivo" entre Jesus e Maria Madalena. O temor de que o filme pudesse, de alguma forma, abalar os pilares da fé cristã, principalmente entre os jovens, era o cerne da contenda filosófica.

Saindo de minha clausura avaliativa, ousei opinar que, há muito, outro tema igualmente perturbador me roubava o sono. Se tem um animal para o qual nunca encontrei uma utilidade prática era o hipopótamo. Pelo menos, até aquela data. O hipopótamo me parecia ser o fruto de uma cochilada divina, lá pela tarde do sétimo dia ou um projeto que os engenheiros do céu esqueceram de arquivar na pasta "Projetos para Reanálise" e que o Todo-Poderoso, por acidente, levou a cabo.

Fitaram-me como se aguardassem o término de alguma piada herege, meio que perplexos, meio que curiosos, pelo meu comentário, no mínimo, insano. Então, sentindo-me o centro das atenções, em meu momento de glória, estufei o peito e falei pausadamente: "Afinal, prá que serve o Hipopótamo?"

Continua ●●●

3

O dia em que a piaba caiu do céu!

Para acompanhar o velho Tião Chico em suas prosas, só mesmo o Juvenal, seu companheiro de roça. Aquele sim que era amigo verdadeiro, como ele costuma dizer. O "Véio Tião", como todos o chamavam, era uma figura exótica e muito contemplativa. Ele era capaz de passar horas e horas em frente às águas do Velho Chico, ou mesmo conversando com os lagartos que povoam os penedos que formam as rocheiras milenares que servem de plataforma para a Vilazinha de Passagem-Velha. Mas também era capaz de encantar a todos, com suas narrativas peculiares, descrevendo fatos pitorescos daquela região.

Ele narrava "causos" desde a tomada do vilarejo pelos holandeses, quando até as mulheres participaram da resistência, até à fuga dos jesuítas, que teriam abandonado tesouros até hoje escondidos ou soterrados em algum ponto do túnel que sai da Igreja do Rosário e vai dar nas margens do Rio São Francisco. Mas o que mais chamava a atenção do ouvinte era sua cumplicidade com os personagens que ele descrevia em suas narrativas. Ele os incorporava de tal maneira, que por instantes até você mesmo, se sentia presente na história daquele figurante vivo...

Continua ●●●



1
Athos Ronaldo Miralha da Cunha e o diretor do Seeb de Santa Maria e região, Altivo Goulart Rodrigues



3
Aderbal Bastos Barroso e o presidente da Apcef/SE, Carlos Eduardo dos Santos

As obras finalistas do júri popular e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site: www.fenae.org.br/artefenae/oleoeacrilico2006

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br e

Recorde de p

Foram 377 fotografias de 24 unidades da federação — o concurso que bateu o recorde de inscritos no Circuito Cultural Fenae de 2007. O fotojornalista Anderson Schneider, o fotógrafo Vinicius Vieira Sachi e a bibliotecária Patrícia Pires formaram a comissão julgadora.

Anderson Scheneider considera que o padrão foi elevado, o que exigiu muita originalidade: “Buscar um olhar original pode ser simples, mas acaba se tornando difícil porque até para fugir do clichê há um clichê.”

Como dica, Anderson recomenda que o candidato tente buscar uma resposta à pergunta: “O que faz dessa imagem uma coisa única?”

Patrícia Pires não descarta um pouco de avaliação subjetiva das fotos: “Às vezes, mais de uma foto se enquadra em todos os critérios, e nesses casos conta a experiência afetiva de cada um dos jurados.”



1

1º lugar

Rotina refletida
José Carlos Kulichieski
Agência União da Vitória
Porto União (SC)
150 mil pontos

2

2º lugar

Átrio dos vitrais
Edilson Alves de Araújo
Gesup
Brasília (DF)
100 mil pontos

3

3º lugar

S/T
Danilo Zóia
Vila Guilherme
São Paulo (SP)
50 mil pontos

4

Júri popular

Cores no mar
Célia Mara Rangel Nunes
Gilie - VT
Vitória (ES)
50 mil pontos

5

Menção honrosa

O homem e a cidade
Oséias Soares Ansay
Agência Gralha Azul
São José dos Pinhais (PR)
2 mil pontos

6

Menção honrosa

Espera
Magnus José Praxedes de Amorim e Silva
Giter
Natal (RN)
2 mil pontos

7

Menção honrosa

Inverno boreal
Rosemary Pessoa Mamede da Costa
Gerep
Brasília (DF)
2 mil pontos

8

Menção honrosa

Inversões do poder
Maria José de Oliveira
Geifi
Brasília (DF)
2 mil pontos

9

Menção honrosa

Captando oportunidades e... Com amor o melhor acontece
Gracy Soares dos Santos Coutinho
Agência Silvânia
Goiânia (GO)
2 mil pontos

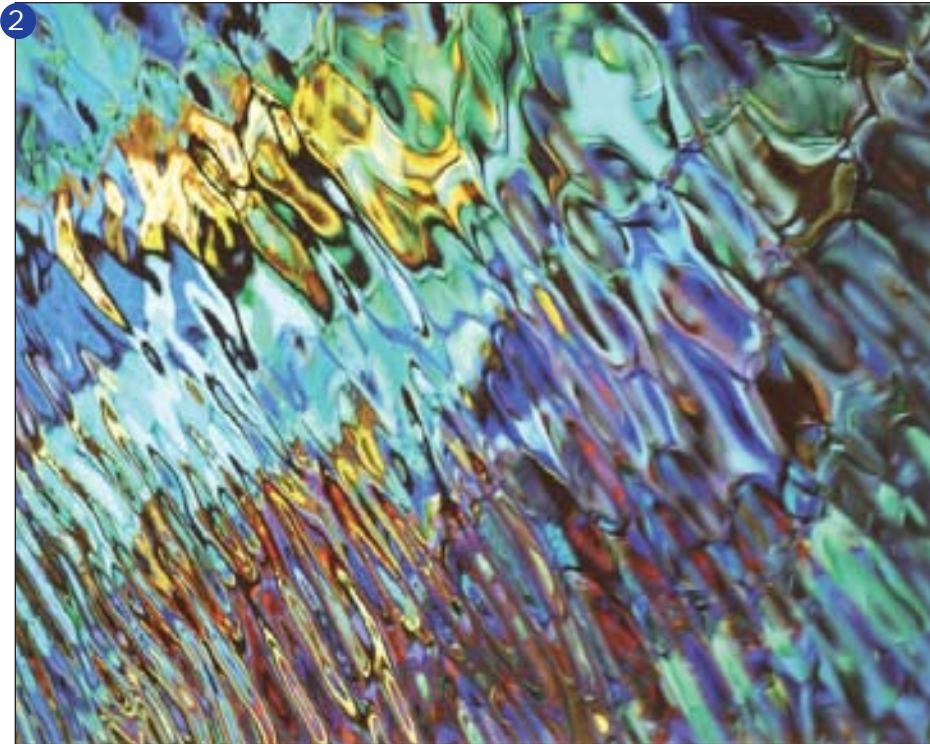
4



5



articipações em 2007



As obras finalistas e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site:
web.fenae.org.br/foto2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site:
www.programapar.com.br

O caricaturista Rock Lane Fonseca Alves avalia que o nível geral dos trabalhos que concorreram nesse concurso está excelente. "Muitos deles poderiam estar presentes em qualquer certame nacional", ele garante.

O artista plástico Fernando Rabello Costa também se surpreendeu com a qualidade: "Além de um bom desenvolvimento técnico, alguns trabalhos também apresentam uma grande capacidade de síntese." Ele recomenda que os candidatos continuem se aperfeiçoando, buscando ser fiel ao traço e, ao mesmo tempo, produzindo as "distorções" que fazem do desenho uma verdadeira caricatura.

A designer Débora Harumi Shimoda destaca que os trabalhos, de maneira geral, além de apresentarem uma boa técnica de caricatura, também apresentaram boa finalização. Ela avalia que o acabamento da caricatura também é algo muito importante e merece toda a atenção do candidato que deseja ganhar um concurso como este.



1

1º lugar

Daniela Pererecarelli
Alex Salviano Held
Jurir - BU
Bauru (SP)
Prêmio: 150.000 pontos

2

2º lugar e júri popular

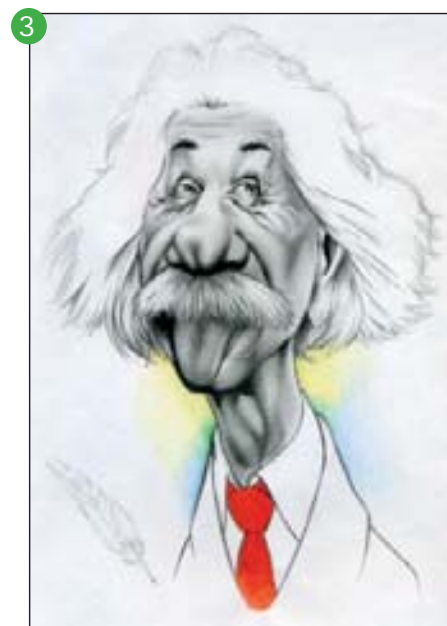
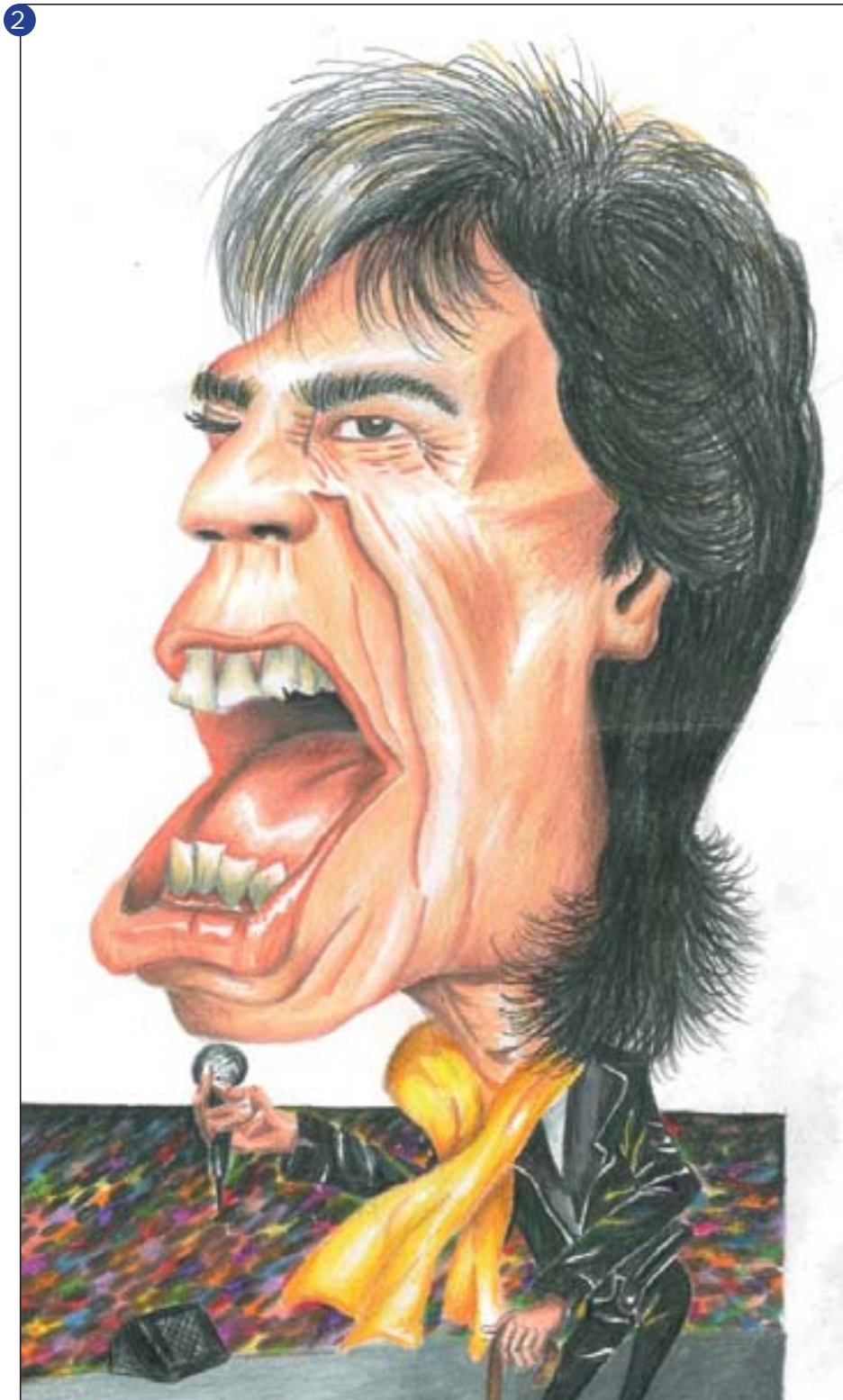
Mick Jagger
Janete Gorobets Furquim
PV Itapevi
Osasco (SP)
100 mil pontos (2º lugar)
50 mil pontos (júri popular)

3

3º lugar

Pai da física
Rafael Henrique Sevilha
Agência Shopping Interlar Aricanduva
São Paulo (SP)
50 mil pontos

mais profissionais



As obras finalistas do júri popular e outras informações sobre este concurso podem ser obtidas no site: web.fenae.org.br/caricatura2007

Os pontos distribuídos para os vencedores devem ser trocados por prêmios no site: www.programapar.com.br



Em 2008 é você que vai fazer o Carnaval!

Participe do QUIZ, mostre que conhece a festa mais esperada do ano e **concorra a 250 mil pontos** para fazer do seu Carnaval o melhor do país.

Oferecimento:



CIRCUITO
FENAE/APCEF

Acesse e participe:

www.programapar.com.br